



FUNDAÇÃO CALOUSTE GULBENKIAN

NEWSLETTER

NÚMERO 118
NOVEMBRO
DEZEMBRO 2010

PROFESSORES

Eduardo Batarda

Miguel Branco

Manuel Botelho

Ângela Ferreira

Pedro Morais

Álvaro Lapa

Rui Sanches

João Queiroz



© Foto: Márcia Lessa

4

Professores

O Centro de Arte Moderna apresenta a exposição *Professores*, com obras de oito artistas portugueses, algumas inéditas, que podem ser vistas até **2 de Janeiro**. A partir das questões suscitadas por esta mostra e que se prendem com o ensino artístico, com a possibilidade ou impossibilidade de ensinar alguém a ser artista, revelamos as opiniões de Eduardo Batarda, João Queiroz, Manuel Botelho, Pedro Morais e Rui Sanches.



8

Música por uma causa

A **12 de Dezembro**, a Fundação Gulbenkian terá um dia de música *non stop*, mas também ateliês, filmes e palestras, tudo com entrada livre. O objectivo é angariar instrumentos musicais usados, sem qualquer utilidade para quem os guarda, mas que podem fazer a diferença em Moçambique, noutros países africanos e no Médio Oriente. Esta iniciativa que chega pela primeira vez a Lisboa, através da organização Music Fund, já percorreu cidades como Madrid, Paris, Bruxelas e Amesterdão e já entregou centenas de instrumentos em países onde a música pode contribuir para mudar o quotidiano.

12

Christine Loh nas Grandes Conferências 2010

A China e o Mundo é o título da conferência de Christine Loh, jurista chinesa de Hong Kong, conselheira do G8+5 e uma das vozes de referência em questões ambientais. Com uma prestigiada carreira no mundo empresarial, político e jurídico, Christine Loh é também a fundadora e a responsável pelo *think thank* sobre desenvolvimento e políticas públicas de Hong Kong, o Civic Exchange.



A Fundação Calouste Gulbenkian é uma instituição portuguesa de direito privado e utilidade pública, cujos fins estatutários são a Arte, a Beneficência, a Ciência e a Educação. Criada por disposição testamentária de Calouste Sarkis Gulbenkian, os seus estatutos foram aprovados pelo Estado Português a 18 de Julho de 1956.

NEWSLETTER NÚMERO 118.NOVEMBRO.DEZEMBRO.2010 | ISSN 0873-5980

Esta Newsletter é uma edição do Serviço de Comunicação

Elisabete Caramelo | Leonor Vaz | Av. de Berna, 45 A, 1067-001 Lisboa, tel. 21 782 30 00, info@gulbenkian.pt
www.gulbenkian.pt | **REVISÃO DE TEXTO** Rita Veiga [dito e certo] | **DESIGN** José Teófilo Duarte | Eva Monteiro
Filipa Fernandes [DDLX] | **IMPRESSÃO** Greca - Artes Gráficas | **TIRAGEM** 12 000 exemplares

13|14

Arte e Ciência

Novembro é o mês para ouvir falar de arte japonesa, mas também da imagem na Arte e na Ciência. No **dia 9**, terá início um ciclo de palestras sobre a arte japonesa, a partir da colecção existente no Museu Gulbenkian, para assinalar a passagem dos 150 anos do Tratado de Paz, Amizade e Comércio entre Portugal e o Japão.

Um historiador de Arte de Oxford, Martin Kemp, abrirá a **17 de Novembro**, o ciclo de conferências A Imagem na Ciência e na Arte que reflectirá sobre os diferentes modos de olhar a imagem, através da perspectiva científica ou da artística.



© Foto: Orlando Teixeira

19

Mais um prémio para *Weltliteratur*

Depois do Red Dot Award 2009 para o *design* gráfico e de catálogo, a cargo da FBA – Ferrand, Bicker e Associados, a exposição *Weltliteratur* venceu o prémio FAD 2010 pela concepção e desenho do espaço, a cargo dos arquitectos Aires Mateus.

O prémio, atribuído na Catalunha, distingue obras ibéricas de vanguarda que intervenham na concepção do espaço. A exposição *Weltliteratur – Madrid, Paris, Berlim, São Petersburgo, o Mundo!*, comissariada por António M. Feijó, foi vista entre Outubro de 2008 e Janeiro de 2009 na Sede da Fundação.



© Foto: Rui Ochoa

20

Património de Origem Portuguesa no Mundo

Os livros dedicados ao património de origem portuguesa no Mundo, respeitantes à arquitectura e urbanismo na Ásia e em África, serão lançados em Dezembro pela Fundação Calouste Gulbenkian. Depois do sucesso do primeiro volume dedicado à América Latina, fica completa a sistematização de todo o património fora da Europa, num trabalho que teve a coordenação geral de José Mattoso e de Mafalda Soares da Cunha.

Índice

em relevo

4 **Professores**

a seguir

8 **Música por uma causa**

10 **Novas do Descobrir**

12 **A China e o Mundo**

12 **A Felicidade no Próximo Futuro**

13 **A Imagem na Ciência e na Arte**

14 **Arte Japonesa em conferências**

15 **Cem anos de Migrações**

16 **Debater a Europa no Centro Cultural Gulbenkian**

17 **Edgar Martins – primeira exposição individual em Paris**

17 **Relações entre a Turquia e o Ocidente**

18 **Catálogos da Biblioteca de Arte**

19 **breves**

22 **novas edições**

23 **projectos apoiados**

bolseiros gulbenkian

24 **João Miguel Nogueira**

uma obra

26 **O Degelo**

28 **update**

29 **agenda**

em relevo

PROFESSORES

Centro de Arte Moderna | Até 2 de Janeiro

Os oito artistas que integram a exposição *Professores*, no CAM até **2 de Janeiro**, foram escolhidos em função do mérito que revelaram na prática docente e pelo modo como, através dela, conseguiram inspirar os seus alunos. A ideia partiu de Isabel Carlos, directora do CAM e curadora da exposição, que decidiu abrir um pequeno inquérito a 50 artistas, entre os 30 e os 50 anos, pedindo-lhes que elegessem um professor que se tivesse revelado fundamental no seu processo de aprendizagem. As várias escolhas individuais acabaram por criar uma espécie de “curadoria colectiva” da qual resultaram os oito nomes que integram esta mostra: **Álvaro Lapa, Ângela Ferreira, Eduardo Batarda, João Queiroz, Manuel Botelho, Miguel Branco, Pedro Morais e Rui Sanches**. As obras expostas provêm em grande parte do acervo do CAM, mas todos os artistas representados (à excepção de Álvaro Lapa, desaparecido em 2005) foram convidados a mostrar trabalhos inéditos.

Pela sua peculiar natureza, esta mostra suscita várias questões que se prendem com o ensino artístico, com a possibilidade ou impossibilidade de ensinar alguém a ser artista, ou de como se dá a transmissão do conhecimento nos dias de hoje, em que se perdeu a relação tradicional mestre-discípulo. Para enriquecer esta reflexão, foi pedido a alguns dos artistas inquiridos que justificassem a sua escolha num suporte áudio (dois testemunhos por cada nome escolhido), que foi colocado junto ao respectivo núcleo exposto para consulta dos visitantes. Alargando agora este debate aos próprios eleitos, a Newsletter convidou Ângela Ferreira, Eduardo Batarda, João Queiroz, Manuel Botelho, Miguel Branco, Pedro Morais e Rui Sanches a responder a duas questões:

1 – Como se ensina alguém a ser artista?

2 – Qual foi o professor que mais o marcou?



© Foto: Márcia Lessa



© Foto: Márcia Lessa

EDUARDO BATARDA

67 anos, professor na Escola Superior de Belas-Artes da Universidade do Porto entre 1976 e 2008.

1 – Não é possível ensinar alguém a ser artista, mesmo actualmente, com o cânone desenvolvido desde os anos 60 para cá que pôs os artistas (e os alunos-artistas) todos a citar Lacan-Foucault-Deleuze-Guattari, etc. quando se lhes pergunta o que fazem. A pergunta merece um tratado. Ou um colóquio. É possível, no entanto, ensinar coisas a alunos de escolas de arte. É preciso lá estar.

2 – Se há por aí artistas “marcados por professores”, Deus os abençoe, nem todos o foram. Como isto é uma exposição e não uma cadeia de felicidade, posso dizer-lhe que fui aluno da ESBAL entre 1963 e 1968.

Não havia lá ninguém – falo dos artistas – susceptível de “marcar” fosse quem fosse. Fiquei amigo do Manuel Baptista. Pensei sempre que o Manuel Pedro Rio de Carvalho era um professor de grande qualidade, e um anjo na terra. Nenhum destes dois fez “a carreira”. O professor Nobre de Gusmão deu-me a perceber que era possível a seriedade, lá para as bandas do Chiado. Tive três tutores em Londres, e excelentes relações, mesmo de amizade, com qualquer deles, mas não levo a coisa ao ponto de dizer que algum “me marcou”. Talvez eu tivesse até deixado umas marcas.

JOÃO QUEIROZ

53 anos, professor no Ar.Co entre 1989 e 2002

1 – Não sei.

2 – Na pintura, o pintor João Hogan; no desenho, o pintor Manuel Costa Cabral; na filosofia, o professor João Paisana.



© Foto: Márcia Lessa

MANUEL BOTELHO

60 anos, professor auxiliar na Faculdade de Belas-Artes da Universidade de Lisboa

1 – Ensinar arte ainda passa em parte por ensinar a fazer, mas as categorias tradicionais são cada vez mais suplantadas por uma multidisciplinaridade onde cabem todos os materiais e meios de expressão. Impossível cobrir todo esse território! O enquadramento teórico é igualmente difícil de fixar com clareza, embora áreas como a História de Arte permaneçam alicerces incontornáveis. Mas a vertente decisiva será talvez o projecto artístico. Compete-nos a nós, professores, acompanhar o desenvolvimento do percurso individual da cada estudante, ajudando a detectar as vias possíveis que se escondem nas primeiras titubeações e seguindo de perto o que acontece ao longo do tempo. Não ensinamos de forma tradicional: somos críticos, aliados, companheiros de viagem. E no final, talvez independentemente de tudo isto, alguns poderão chegar ao destino.

2 – Conheci o Rolando Sá Nogueira no final da adolescência. Foi meu professor de desenho na Sociedade Nacional de Belas-Artes em várias fases da minha vida. Mas tão importante como o que aprendi com ele nas aulas foi o que me transmitiu fora delas. A sua integridade, a sua paixão pela arte, são referências que me marcaram decisivamente.



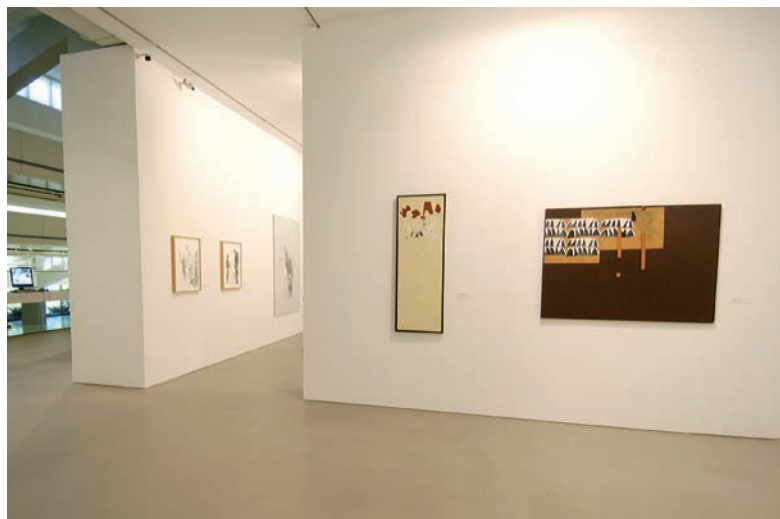
© Foto: Márcia Lessa

PEDRO MORAIS

66 anos, professor na Escola António Arroio entre 1977 e 2008

1 – Não creio que seja possível ensinar alguém a ser artista. Relembro as palavras de Sócrates: *sou apenas uma parteira.*

2 – O único professor que me marcou profundamente foi Joaquim Barbosa, ainda como aluno na Escola António Arroio. Ajudou-me a revelar o meu ser como “fazedor”, algo de que até então não tinha consciência.



Aspecto da exposição © Foto: Márcia Lessa



© Foto: Márcia Lessa

RUI SANCHES

56 anos, professor no Ar.Co entre 1982 e 2005, actualmente na Universidade do Algarve

1 – Acho que não se pode ensinar uma pessoa a ser artista. Ensina-se sobre arte, o que foi e o que tem sido a arte. E, sobretudo, tenta-se ajudar o/a aluno/a a encontrar o seu próprio caminho. Essa ajuda pode tomar diversas formas: o exemplo, a abertura de novos horizontes, o desenvolvimento de uma consciência crítica e autocrítica, a sedimentação de hábitos e métodos de trabalho e, às vezes, saber deixar os alunos sozinhos.

2 – Prefiro nomear dois que foram igualmente importantes: Michael Craig-Martin e Yehuda Safran, ambos no Goldsmiths' College, em Londres. Refiro os dois também pela enorme diferença de métodos e personalidades e um bom professor ensina não só aquilo que sabe mas sobretudo aquilo que é. Michael Craig-Martin era um professor carismático, ideal para lidar com os alunos que estavam a começar, motivá-los, desafiá-los e abrir portas para um mundo desconhecido e fascinante. Yehuda Safran ensinava no café da escola, onde passava as tardes rodeado de um pequeno grupo que se sentava à sua volta para o ouvir falar de tudo: desde filosofia pré-socrática a poesia modernista, de arquitectura palladiana a cozinha italiana.

Álvaro Lapa foi professor na Escola Superior de Belas-Artes do Porto e morreu em 2006, com 66 anos. Miguel Branco, 47 anos, professor no Ar.Co, actualmente responsável pelo Departamento de Pintura, e Ângela Ferreira, 52 anos, professora convidada na Faculdade de Belas-Artes da Universidade de Lisboa, não responderam às questões. ■

Em diálogo com esta exposição, o CAM exhibe **Escola – Back to School** na Sala de Exposições Temporárias e na Sala Polivalente. Esta mostra é constituída por obras da colecção do CAM que evocam a mesma temática de **Professores**, ou seja, a questão do ensino artístico e da transmissão do conhecimento. Em foco, obras de Eduardo Luiz, Mário Cesariny, Mark Wallinger, Ana Jotta, Peter Greenham, Matisse, Sá Nogueira, Noronha da Costa, Fernando Calhau, António Sena, John Monks, António Dacosta, Jan Fabre e Eurico Lino do Vale. Até 19 de Dezembro.

A não perder...

RES PUBLICA 1910 e 2010 face a face

Em ano de centenário, esta ampla mostra não pretende celebrar, mas sim interrogar dois séculos, colocando-os face a face. As comissárias, Helena de Freitas e Leonor Nazaré, seleccionaram obras de 67 artistas, produzidas no início de cada século – 1910 e 2010 – e que ajudam a perceber a natureza da *res publica* (coisa pública), as grandes questões republicanas e as suas configurações actuais. Entre os artistas do século XX estão representados, entre outros, Columbano, Rafael Bordalo Pinheiro, Eduardo Viana, Leal da Câmara ou Adriano Sousa Lopes. Nomes de diferentes gerações ilustram o século XXI: Paula Rego, Jorge Pinheiro, Maria Lusitano, Bruno Pacheco ou João Pedro Vale, entre muito outros. Susan Philipsz, nomeada para o Prémio Turner 2010, tem uma instalação sonora no jardim a que se juntam outras duas obras com carácter de obras em espaço público: a de Joana Vasconcelos e a de Xana. A mostra pode ser visitada até **16 de Janeiro de 2011**.

A República por Vir: Arte, Política e Pensamento para o Século XXI é o tema de um pequeno ciclo de conferências que vai trazer à Fundação, no mês de Novembro, alguns dos mais proeminentes pensadores da actualidade. **Bernard Stiegler** e **Marie-José Mondzain** falam no sábado, dia 20, respectivamente sobre A Coisa Pública como Processo de Trans-Individação e Cultura do Possível e Fundação da Vida Política. No dia 27, será a vez de **Jacques Rancière** e **Georges Didi-Huberman** reflectirem sobre os temas: A Era da Emancipação já passou? e Povos Expostos. Todas as sessões são de entrada livre e realizam-se às 17h, no Auditório 2.



a seguir

Música por uma causa

A Fundação Gulbenkian vai dedicar um dia inteiro à música, no segundo domingo de Dezembro, abrindo as suas portas a todos quantos queiram participar. O pretexto desta animação a decorrer no dia **12 de Dezembro, entre as 11h e as 23h**, e que se vai juntar à habitual Festa dos Livros Gulbenkian, será a realização de uma campanha de recolha de instrumentos musicais para Moçambique, no âmbito de um projecto vocacionado para o desenvolvimento através da música. Promovida pelo **Music Fund** (ver caixa), esta iniciativa tem por objectivo angariar instrumentos para escolas de música nos países em vias de desenvolvimento ou em zonas de conflito.

Assim, quem se deslocar à Fundação nesse domingo, para além de encontrar vários pontos de recolha de instrumentos, poderá assistir a concertos e recitais, bem como a filmes, ateliês e encontros imprevistos, todos de entrada livre. Entre os muitos intérpretes que aderiram à causa, contam-se a **Orquestra** e o **Coro Gulbenkian** (assim como vários agrupamentos de músicos da Orquestra), a **Orquestra Geração**, a **Divino Sospiro**, o grupo de percussão **Drumming**,

os **Tocá-Rufar**, **Mário Laginha Trio** com os **irmãos Moreira**, **Bernardo Sassetti** e **Beatriz Batarda**, **Pedro Carneiro**, **Carlos Martins** com os **Sons da Lusofonia** e **Filipe Melo**, com concertos comentados. Serão exibidos vários filmes sobre a temática da inserção social através da música e ainda propostos ateliês e demonstrações de reparações de instrumentos.

UMA CAMPANHA SOLIDÁRIA

Ao associar-se a este projecto, integrando-o na programação da Gulbenkian Música, a Fundação toma parte activa na campanha solidária que será lançada já este mês, e que pretende sensibilizar as pessoas a doarem instrumentos que não usem a quem não os pode comprar. Paris, Bruxelas, Amesterdão e Madrid foram algumas das capitais europeias que já acolheram, com enorme sucesso, este projecto, que chega agora a Portugal pela primeira vez. Na última edição, realizada na capital espanhola, foram recolhidos cerca de 400 instrumentos.



Ao atribuir um número de identificação a cada instrumento (foto à esquerda), este projecto permite que cada dador possa ter um *feedback* do seu instrumento, sabendo sempre onde se encontra e quem o adoptou. Para além de distribuir instrumentos, o **Music Fund** apoia também técnicos para garantir a sua manutenção.

Uma vez que todos os instrumentos doados são sujeitos a uma reparação, a campanha vai também incentivar donativos financeiros não só para suportar o envio dos instrumentos para a sede do Music Fund, em Bruxelas, como também para garantir a sua posterior reparação nas oficinas e *luthiers* parceiros do projecto e que cobram um custo fixo de 50 euros por objecto.

Convidamos todos os leitores a participar nesta campanha solidária, quer doando instrumentos que tenham em casa e não usem, quer divulgando a mensagem entre amigos e conhecidos.

O programa do dia 12 de Dezembro estará disponível em www.musica.gulbenkian.pt ■



O **Music Fund** é uma instituição internacional sem fins lucrativos, fundada em 2005, que apoia a formação musical de jovens em zonas de menores recursos, recolhendo instrumentos, reparando-os e distribuindo-os em estreita colaboração com as instituições de ensino locais. No final de 2005, um primeiro carregamento de instrumentos foi enviado por camião para o Médio Oriente, tendo sido entregues em diversas escolas da Palestina (em Gaza e Ramallah, por exemplo) e também em Israel. Um ano depois, com o patrocínio de uma transportadora, a Music Fund enviou de novo para aquela região um contentor com mais de 300 instrumentos em perfeito estado, que foram avaliados e reparados em ateliês de restauro na Bélgica, na Holanda e em França. No ano de 2008, cerca de 50 instrumentos foram enviados para o Instituto Nacional das Artes de Kinshasa (Congo). Este lote incluía quatro pianos verticais, um piano de cauda e dois pianos eléctricos. No decurso do ano seguinte, um novo carregamento chegava à capital do Congo, contendo seis pianos verticais, um piano de causa, 14 guitarras e uma dezena de instrumentos de sopro. Ainda em 2009, os pianos Pleyel ofereciam 21 instrumentos novos, que viriam a integrar um carregamento feito por via marítima com destino a várias escolas de música de Maputo, em Moçambique, do qual fizeram também parte 70 guitarras e várias caixas contendo partituras e material pedagógico diverso. Vários instrumentos têm sido enviados para o Médio Oriente e África, graças ao apoio de transportadores individuais e também de pessoas que se oferecem para incluir na sua bagagem um instrumento musical, entregando-o, depois, em mão, nas escolas parceiras da Music Fund.



Novas do **DESCOBRIR**

A nova temporada do Programa Educação para a Cultura – Descobrir chegou em força. Não faltam oportunidades para repetir boas experiências e embarcar em novas aventuras com muita emoção e outros tantos desafios que dão para pensar. A coleção do Museu, as exposições que acabaram de chegar ao CAM, os concertos da Orquestra Gulbenkian e a azáfama com que os seres vivos do Jardim se preparam para o ciclo outonal, são excelentes pretextos para fazer da cultura uma parte aliciante do nosso dia-a-dia. E é nesse diálogo permanente entre o prazer e o conhecimento que o Descobrir acontece.

VISITA, PARA ONDE NOS LEVAS?

Há no Descobrir um trabalho de fundo inesgotável que se consolida, ano após ano, num leque variado de actividades desenhadas a pensar em todos, embora não necessariamente para todos ao mesmo tempo. Há uma marca importante que os participantes reconhecem como característica do Descobrir e que coloca as Visitas na lista das actividades mais procuradas em todo o programa. É que todas elas são interactivas, utilizando jogos, simulações ou adivinhas que levam as pessoas a partilharem o que pensam e o que sentem sobre as obras de arte que estão a ver ou a ouvir, envolvendo-as no processo de construção dos múltiplos sentidos que as obras contêm e através dos quais se relacionam com o tempo concreto dos nossos dias, mesmo que tenham mais de 100, 200 ou até 5000 anos. E é por isso que é possível dar a volta ao mundo sem sair do Museu, conhecer os segredos da vida de uma orquestra, afastar medos e dar voz



às irreverências críticas da arte contemporânea, ou descobrir corações e cabelos nas folhas do Jardim. Mas nem só de Visitas vive o Descobrir. Há também os Concertos e os Cursos e ainda as Oficinas, onde podemos pôr a mão na massa, ou dar o corpo ao manifesto para improvisar, experimentar e modelar ideias e sentimentos através das mais variadas expressões artísticas.

QUANDO A ARTE É PODER

Como o património da Fundação está sempre em renovação através da sua programação anual e as várias equipas do Descobrir não param de inventar novas formas de abordar, há muitas novidades no programa da temporada que acabámos de inaugurar. E há tantas que aqui só podemos

dar umas pinceladas breves para despertar a curiosidade. Para abanar as consciências, que o tempo é de crise e merece intervenção, vamos abordar temas quentes. É o caso de algumas visitas às obras que vão estar expostas no CAM, como por exemplo *Ventos de Mudança* ou *Quando a Arte é poder*, onde se poderá conversar sobre Arte, tempo, mudança e evolução, e reflectir em voz alta sobre o poder da Arte e as suas formas de intervenção na sociedade.

VENHA CANTAR, TOCAR OU DIRIGIR...

Naturalmente, os concertos comentados com a Orquestra Gulbenkian são sempre diferentes e muito aliciantes. Mas, nesta temporada, temos a sorte de contar com o Coro Gulbenkian pela primeira vez na série dos concertos comentados. E o nome do concerto diz tudo: *Vem Cantar Jazz com o Coro Gulbenkian*. E o Coro não actua sozinho. Vai ser acompanhado por uma banda de conhecidos músicos portugueses de jazz, para além do apoio indispensável do público quando for convidado a cantar algumas canções. Também ligado à música, mas sob a forma de visita, merece destaque já em Janeiro a instalação visual interactiva *Re-Rite*, que terá lugar no MUDE – Museu da Moda e do Design. Imagem de alta definição em ecrãs gigantes, gravação sonora em 29 canais e dispositivos interactivos, permitem ao visitante como que entrar num efectivo orquestral de cem músicos, neste caso a Philharmonia Orchestra, e ouvir *A Sagração da Primavera* de Stravinsky a partir das várias secções da orquestra, como se fosse um músico sentado lá dentro. Nalguns casos poderá seguir o maestro e tentar tocar um instrumento na altura certa, ou mesmo tentar dirigir a orquestra. A adrenalina não vai dar tréguas.

TECNOLOGIAS PARA VER E OUVIR

E já que estamos na onda das novas tecnologias, uma novidade importante que muito nos orgulha é o lançamento do projecto Lab Móvel. Como o nome indica, trata-se de um laboratório de criação e experimentação que utiliza computadores, sensores e câmaras como instrumentos para ajudar a ver, a ouvir e a aprender, brincando com as suas múltiplas correspondências. E é móvel porque se desloca facilmente de sala para sala para dar apoio a várias actividades, e é móvel também do ponto de vista conceptual, podendo trabalhar diferentes disciplinas e enriquecer as suas dinâmicas. O primeiro resultado da utilização do Lab Móvel é uma oficina com o título de *Partitura pura e dura*, onde será possível estabelecer correspondências entre sons, gestos e imagens, como, por exemplo, transformar desenhos em partituras musicais, manipular sons como se fossem pedras de lego ou transformar movimentos do corpo em discursos musicais. ■ **Maria de Assis Swinnerton**



Destques

Dar anima às marionetas – poética dos objectos, dia 6 de Novembro, às 10h, oficina para crianças dos 6 aos 9 anos.

Tempo ilustrado – Oficina de ilustração para crianças a partir da exposição Res Publica: 1910 e 2010 face a face – no dia 14 de Novembro às 15h30, dos 7 aos 11 anos;

Pela terra e pelo mar até à Índia, dia 21 de Novembro, às 10h30, visita-oficina para famílias com crianças dos 2 aos 7 e dos 8 aos 12 anos.

Animais vegetais, dia 20 de Novembro às 14h30, oficina para crianças dos 6 aos 10 anos e pais.

Re-Rite, dias 15, 16, 22 e 23 de Janeiro de 2011, às 10h no MUDE, maiores de 6 anos.

Grandes Conferências 2010

A China e o Mundo



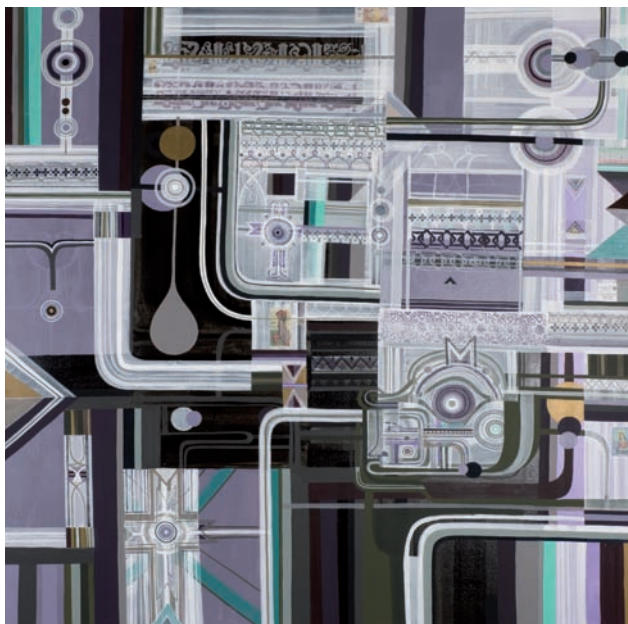
Christine Loh, a conferencista convidada para o dia 24 de Novembro, vem da Ásia e é a fundadora e actual responsável por um dos mais destacados *think thank* sobre desenvolvimento e políticas públicas em Hong Kong, o Civic Exchange. O tema da conferência será *A China e o Mundo*.

Christine Loh é conselheira do G8+5 (grupo de diálogo sobre as alterações climáticas) e uma das vozes de referência em questões ambientais. Aos 54 anos, esta jurista chinesa pode orgulhar-se de uma prestigiada carreira no mundo empresarial, político e jurídico, com intervenções influentes nos centros de decisão do Próximo Oriente. Vencedora por duas vezes do prémio da *Business Week* enquanto figura destacada na Ásia, foi também considerada pela revista *Time* como um dos “heróis do ambiente”, em 2007.

Pelas Grandes Conferências 2010 já passaram Tara Gandhi, a neta do fundador da Índia moderna, e Mailson da Nóbrega, antigo ministro brasileiro das Finanças. Esta conferência será apresentada pelo director do Instituto Português de Relações Internacionais, Carlos Gaspar, e terá lugar no Auditório 2, às 18h30, com entrada livre. ■

A Felicidade no

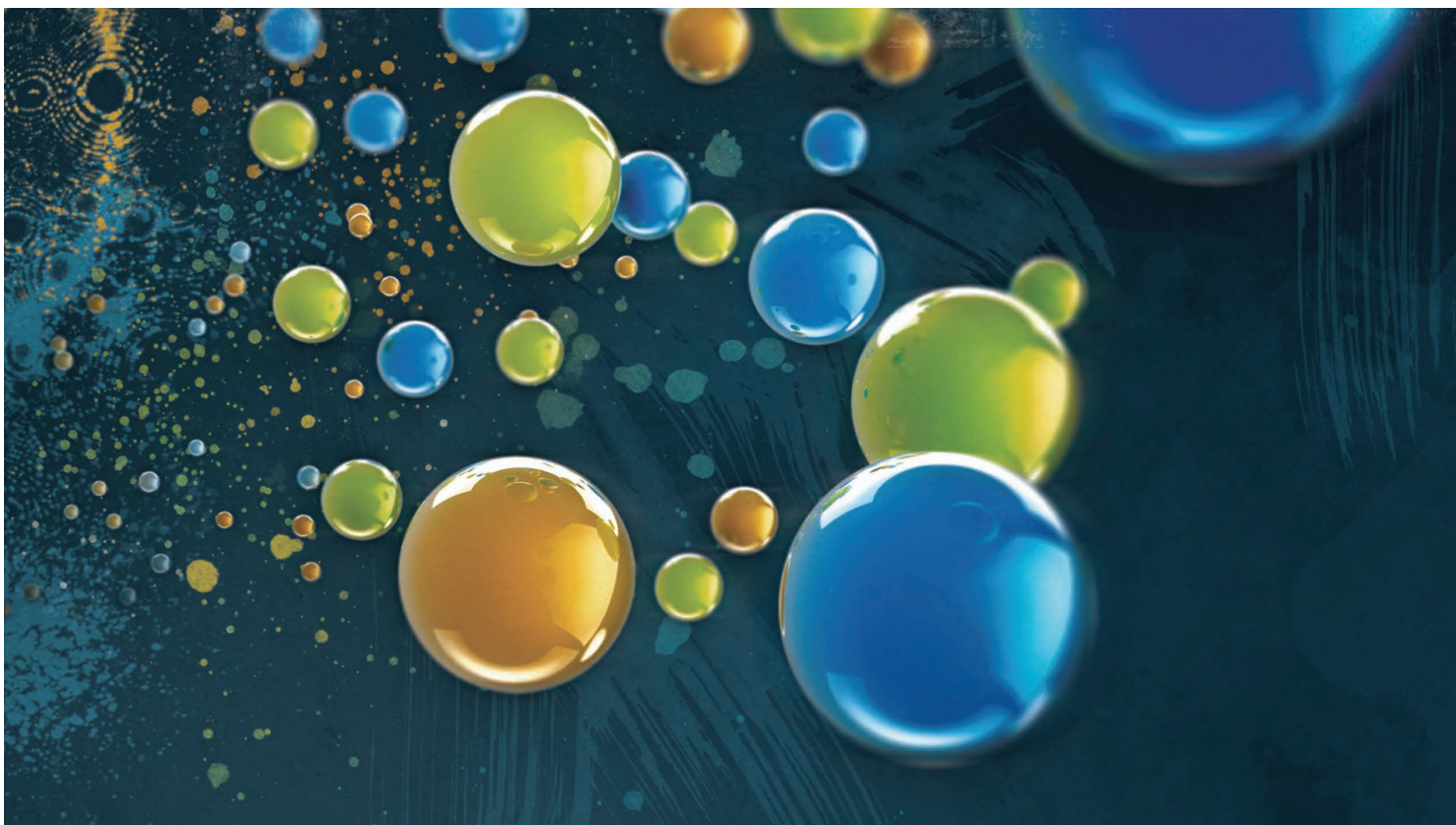
Próximo Futuro / Next Future



Kboco, Sonia Bei, 2010. Cortesia do artista

Fernando Pessoa escreveu: “Ser feliz é ser aquele. E aquele não é feliz porque pensa dentro dele.” Se são felizes os que o não sabem, como reflectir sobre a felicidade numa época em que o tema domina a moda da auto-ajuda? No dia 5 de Novembro, entre investigadores e académicos, o economista e cientista social brasileiro Eduardo Gianetti vem à Fundação Gulbenkian participar no *workshop* de investigação Próximo Futuro. Autor de várias obras, entre elas *O Valor do Amanhã* e *Felicidade*, Eduardo Gianetti é considerado um dos maiores conferencistas do Brasil.

Este *workshop* realiza-se em colaboração com o Programa Gulbenkian Ambiente, associando também a temática da felicidade a um uso equilibrado dos recursos naturais e a uma crítica necessária ao modo de vida baseado no consumo como táctica para se ser feliz. A entrada é livre. ■



A Imagem na Ciência e na Arte

“**T**aking it on Trust” in *Images of Nature* é o título da conferência que terá lugar a **17 de Novembro**, pelas 18h, e que terá como orador Martin Kemp, historiador de Arte, escritor e professor na Universidade de Oxford. Esta palestra abre o novo ciclo de conferências de Ciência **A Imagem na Ciência e na Arte**, organizado pela Fundação Calouste Gulbenkian em colaboração com o Centro de Filosofia das Ciências da Universidade de Lisboa.

O ciclo terá conferencistas de prestígio que revisitarão o tema e revelarão rupturas e inquietações que se prendem com a colocação da Arte e da Ciência frente a frente. João Caraça, do Serviço de Ciência da Fundação Gulbenkian, escreve na apresentação: “A arte foi um vector poderoso de transmissão de valores e de cultura durante milénios, tendo-se tornado num instrumento consciente de libertação e de emancipação do Homem [...]. Mas o artista, como sujeito, é parte do objecto que retrata, é inseparável do seu modelo, da sua escolha. Por outro lado, a ciência moderna foi marcada desde o seu início pela emancipação e capacidade de objecção

dos seus praticantes, que sempre pretenderam eliminar o sujeito do quadro de observação da realidade [...]. Aqui reside em grande parte o abismo entre a arte e a ciência.”

O orador convidado para esta conferência escreveu extensamente sobre a presença da imagem na Arte e na Ciência desde o Renascimento até aos nossos dias. Leonardo da Vinci esteve no centro dos seus estudos e foi o tema de vários dos seus livros e exposições, das quais foi curador. A sua pesquisa abrange áreas da ciência tais como a óptica, anatomia e história natural. Martin Kemp afirma: “As imagens, nas ciências naturais, exploram retóricas visuais, de forma a colocar-nos na posição de testemunhas virtuais, para nos convencerem da realidade da imagem ou são usadas para afirmar a irrefutável precisão da informação visual. Estas também actuam num domínio social, na produção e no *marketing* de livros em que aparecem. Os exemplos prolongam-se desde o Renascimento até hoje. Antes, tal como agora, continuamos a ser ‘crentes’ ao aceitar a veracidade de uma representação.” ■

Arte Japonesa em conferências

Para assinalar a passagem dos 150 anos do Tratado de Paz, Amizade e Comércio entre Portugal e o Japão, o Museu Calouste Gulbenkian promove um ciclo de conferências sobre arte japonesa, tendo em conta a presença de obras japonesas na sua colecção. Estas obras são fundamentalmente objectos requintados em laca – *inros* e caixas de escrita – e um conjunto de estampas de grande qualidade. As conferências contam com o apoio da JTI e realizam-se às 18h, no Auditório 3, com entrada livre.

9 DE NOVEMBRO | JAMES ULAK

**DANÇANDO RUMO AO PARAÍSO DO OCIDENTE:
IMAGENS DO BUDISMO POPULAR NUMA ERA APOCALÍPTICA**
(Conservador Principal de Arte Japonesa da Freer Gallery of Art and the Arthur M. Sackler Gallery, Smithsonian Institution, Washington, D.C.)

O século XIII assistiu a tempos tumultuosos no Japão. A instabilidade política interna, a par da constante ameaça de uma invasão mongol a partir do continente asiático, dava crédito a ensinamentos budistas segundo os quais o Japão estava a viver um período apocalíptico. Carismáticos pregadores budistas itinerantes percorriam o país, oferecendo consolo e mensagens de salvação de fácil compreensão – as quais contrastavam sobremaneira com os ensinamentos místicos que haviam dominado o budismo japonês ao longo de séculos. Um dos pregadores mais apreciados e mais influentes foi Ikko (1239-1289). Esta apresentação terá em linha de conta tanto a importância histórica da sua obra no contexto japonês, como o lugar que ocupa na mundialmente reputada colecção de arte budista do Leste Asiático da Freer.

16 DE NOVEMBRO | GAUVIN ALEXANDER BAILEY

**A ARTE JAPONESA NO ALVOR DO MUNDO MODERNO:
OS INTERCÂMBIOS ARTÍSTICOS FOMENTADOS PELAS MISSÕES
CATÓLICAS NO JAPÃO E PELOS CONTACTOS POLÍTICOS
E SOCIAIS JAPONESES COM A AMÉRICA LATINA COLONIAL**
(Professor de Arte Renascentista e Barroca na Universidade de Aberdeen, Escócia)

Nos primórdios do mundo moderno, os cinco principais continentes entraram em contacto pela primeira vez, causando derrame de sangue, doenças e destruição de culturas. Mas este encontro também veio possibilitar intercâmbios culturais de cariz menos violento, em particular no



âmbito da música, da arquitectura e das artes plásticas. Muitas destas trocas partiram da iniciativa de europeus, em particular de missionários. Outras foram incitadas por culturas não europeias que adaptaram as tradições artísticas europeias às suas próprias culturas e religiões. A arte japonesa beneficiou de uma próspera interacção com as artes da Europa, tanto na sequência do empenho dos jesuítas no sentido de fundar uma tradição de arte cristã no Japão, como pelo entusiasmo japonês pelos temas, paleta cromática e modelos da pintura europeia.

23 DE NOVEMBRO | JULIA HUTT

TERÁ O INRO JAPONÊS ORIGEM EUROPEIA?
(Curadora de Arte Japonesa no Departamento Asiático do Victoria & Albert Museum, em Londres)

Entre o seu significativo núcleo de arte japonesa, o Museu Gulbenkian orgulha-se de possuir uma importante colecção de *inros*. O *inro* é um recipiente decorativo com vários compartimentos, normalmente lacado, que era usado pelos homens, suspenso no *sash*, desde finais do século XVI. Embora o *inro* fosse um dos principais objectos japoneses, assumindo-se como símbolo de grande parte da vida e da cultura do período Edo (1615-1868), revelava na verdade uma clara origem chinesa. Todavia, descobertas recentes sugerem que o *inro* poderá, na verdade, ter nascido na Europa, em finais do século XV, chegando à China e, em seguida, ao Japão. Esta conferência apresentará e explorará esta hipótese.

30 DE NOVEMBRO | JOÃO PAULO OLIVEIRA E COSTA

ARTE RELIGIOSA DO JAPÃO, OS PORTUGUESES E A ROTA DA SEDA (Universidade Nova de Lisboa, Centro de História de Além-Mar) Situado no extremo oriental da Eurásia, o Japão viveu sempre sob a influência difusa dos movimentos transcontinentais que se propagaram através do eixo de circulação e de comunicação que hoje se designa genericamente por Rota da Seda. Foi por via desses fluxos que a cultura nipónica acabou por se integrar nas dinâmicas da civilização

chinesa. Encerrado aos contactos directos com o mundo exterior à China, o Império nipónico recebeu, ainda assim, influências materiais de culturas distantes.

A chegada dos Portugueses e do cristianismo ao Japão representou um momento de ruptura, pois os mercadores e os missionários do Extremo Ocidente euroasiático não chegaram ao arquipélago por via terrestre, preferindo a via marítima, o que provocou uma reformulação das práticas até aí existentes. ■

COLÓQUIO MIGRAÇÕES, MINORIAS E DIVERSIDADE CULTURAL

Cem anos de Migrações

No ano em que a República comemora o seu centenário, a Fundação Calouste Gulbenkian faz, no dia **11 de Novembro**, uma retrospectiva dos últimos cem anos de migrações em Portugal, através do colóquio **Migrações, Minorias e Diversidade Cultural**. Neste dia, será ainda traçada uma panorâmica sobre a actualidade e o futuro da mobilidade dos portugueses no mundo, através da exibição de um documentário onde aparecem vários testemunhos de jovens portugueses que exercem profissões de relevo no estrangeiro, alguns que deixaram o país para estudar e outros para trabalhar. No Auditório 2 da Fundação Gulbenkian, dois desses jovens emigrantes apresentarão a sua experiência.

Emigrante em Berlim há três anos, Joana Bertholo será umas das oradoras do terceiro painel, que tem como tema “O desenvolvimento das migrações em Portugal: cenários”. Esta escritora de ficção, que está também em investigação para a tese de doutoramento, conta que a “vontade de estar noutra cultura e de aprender outra língua”, assim como “as facilidades financeiras que existem lá fora” foram os principais motivos que a levaram a abandonar o país. Escolheu a capital alemã porque é “economicamente viável, barata, e porque, neste momento, Berlim reúne ou recebe uma quantidade impressionante de artistas e eventos, o que faz com que seja uma cidade culturalmente muito atraente”. Joana manifesta a vontade de um dia regressar a Portugal, mas não agora: “Os salários em Portugal são tão baixos que uma pessoa chega ao fim do dia e nem sabe se vale a pena trabalhar”, lamenta. O documentário sobre a diáspora portuguesa no mundo conta com os depoimentos de um conjunto de jovens emigrados em diversos países (como Suíça, França ou Reino Unido) e que,

não podendo estar presentes, deixam assim o registo da sua experiência. Paula Pereira é uma das intervenientes no documentário. A “curiosidade” foi o motivo principal para ter feito as malas e rumado a Washington, nos Estados Unidos da América, para fazer o mestrado em Direito. “Quis explorar outros métodos de ensino na área do Direito, outras formas de pensar, outras abordagens, outros espaços, outros ambientes e outras culturas”, explica Paula, acrescentando que “a curiosidade não tem tempo, não tem espaço e não tem fronteiras”.

A advogada considera que, mais do que emigrar, é importante migrar, conceito que entende como uma “deslocação de pessoas que querem valorizar-se, saindo e regressando ao país de origem” as vezes que forem necessárias. Segundo Paula, “ter mundo” é a principal vantagem de se migrar.

O professor universitário António Câmara – que tem, ele próprio, um percurso de estudo e trabalho nos Estados Unidos da América – será o moderador deste painel, no qual intervirão, além de Joana Bertholo, Jorge Portugal, membro do júri do Prémio Empreendedorismo Inovador na Diáspora Portuguesa; Tiago Forjaz, presidente da Fundação Talento e fundador da rede social The Star Tracker; e Ricardo Marvão, emigrante em Londres, a trabalhar na indústria aeroespacial. O colóquio será também marcado pelo lançamento do *Atlas das Migrações*, um livro que, através de mapas e gráficos de fácil leitura, fornece informação cronológica, geográfica e sociológica sobre as migrações portuguesas ao longo dos últimos cem anos e que foi coordenado pelo sociólogo Rui Pena Pires.

A entrada é livre. ■

Debater a Europa no Centro Cultural Gulbenkian



DOMINIQUE WOLTON E AS METAMORFOSES DA COMUNICAÇÃO

A primeira conferência do ciclo *Métamorphoses* acontecerá a 25 de Novembro, no Centro Cultural Gulbenkian, em Paris. O convidado é o prestigiado sociólogo francês Dominique Wolton, director do Instituto de Ciências da Comunicação do CNRS (Centre national de la recherche scientifique). Nas várias obras publicadas, tem analisado as relações entre a cultura, a comunicação, a sociedade e a política. Com um percurso dedicado à investigação sobre os *media*, a comunicação política, a Europa e a Internet, Dominique Wolton dedicou os anos mais recentes a estudar as consequências políticas e culturais da mundialização da informação e da comunicação.

Nesta conferência, a realizar no Centro, Wolton falará sobre a verdadeira revolução do século XXI, que não é a da informação, mas a da comunicação, tentando mostrar como a aldeia global sonhada por McLuhan é mais uma Torre de Babel, onde emissores de mensagens e receptores se confundem e já não ocupam os lugares que lhes tinham sido destinados no século XX.

MÁRIO SOARES E VÍTOR CONSTÂNCIO SOBRE A EUROPA

A 30 de Novembro, o convidado das Conferências Europeias é o antigo Presidente da República Mário Soares, que falará sobre Portugal na Europa. Mário Soares foi um dos responsáveis pela entrada de Portugal na então chamada Comunidade Económica Europeia e um dos signatários do Tratado de Adesão à União Europeia, em Junho de 1985. A sua conferência será apresentada por um antigo director do Centro Cultural Gulbenkian, antigo diplomata e ministro da cultura, António Coimbra Martins.

Em Dezembro, o Centro recebe o antigo governador do Banco de Portugal e actual vice-presidente do Banco Central Europeu, Vítor Constâncio. No dia 7, Constâncio falará sobre o futuro da *governança* económica europeia à luz da crise financeira em que a zona euro está mergulhada. A importância de uma Europa económica solidária, mas também a visão sobre a situação económica, financeira e monetária da União Europeia, serão temas para a conferência apresentada por Artur Santos Silva, membro do Conselho de Administração da Fundação Gulbenkian. ■

Edgar Martins

Primeira exposição individual em Paris

A té 20 de Dezembro, quem passar pelo edifício do Centro Cultural Gulbenkian, em Paris, pode visitar a primeira exposição individual de Edgar Martins na capital francesa. A mostra reúne fotografias de sete séries diferentes realizadas nos últimos quatro anos, onde as paisagens urbanas ocupam lugar central e as imagens exploram as transformações radicais do território, do espaço natural e da alienação do homem no seu ambiente.

O artista apropria-se dos lugares banais e transforma-os em espaços que oscilam entre o real e a ficção, entre o concreto e o metafórico – uma cidade industrial, uma auto-estrada deserta, uma praia nocturna. São cenas abstractas à luz de um tempo suspenso, de onde a vida está ausente. A exposição é comissariada por Sérgio Mah. ■

Relações entre a Turquia e o Ocidente em livro

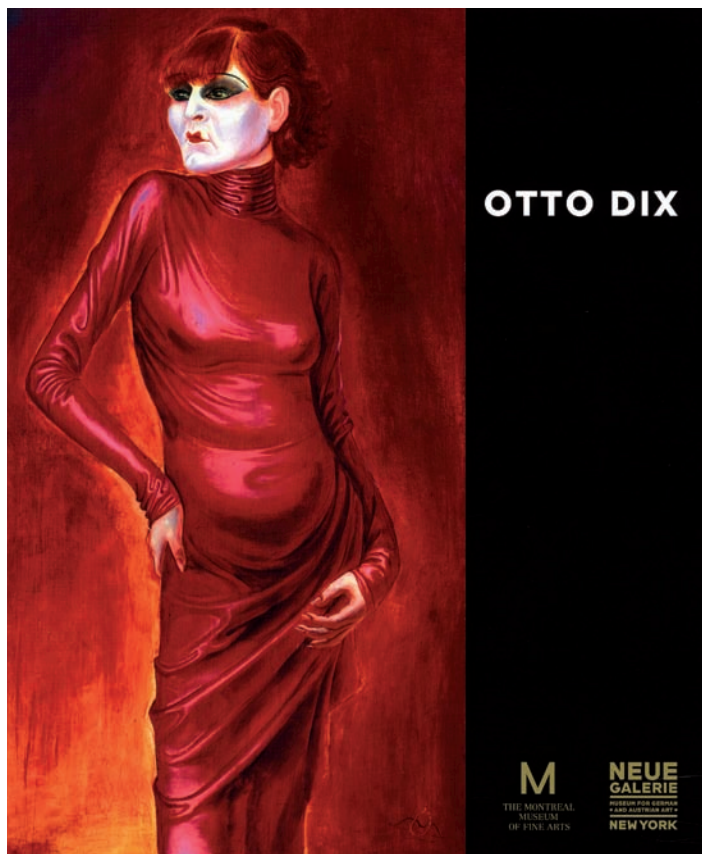
No dia 30 de Novembro terá lugar, em Istambul, o lançamento do livro que reúne as intervenções do colóquio realizado pelo Centro Cultural Gulbenkian sobre as relações entre a Turquia e o Ocidente. Editado pela Kitap Yayınevi, a versão turca do livro *Europe and the Ottomans – Five Centuries of War and Dialogue*, apoiada pelo Serviço das Comunidades Arménias, tem a colaboração do Institut Français d’Etudes Anatoliennes que acolherá o lançamento, na presença do presidente da Fundação Gulbenkian e de Dejanirah Couto, coordenadora do colóquio. ■



Phoenix Downtown



Catálogos da Biblioteca de Arte



Rouge Cabaret: The terrifying and beautiful world of Otto Dix é o nome da exposição inaugurada, em Setembro, no Montreal Museum of Fine Arts, onde poderá ser visitada até ao próximo dia 2 de Janeiro. Organizada em parceria com a Neue Galerie de Nova Iorque, esta exposição é a primeira dedicada ao pintor alemão Otto Dix (1891-1969) na América do Norte. Ao longo dos seis temas em que está organizada, cronologicamente ordenados desde a I Guerra até ao final da II – “Trincheiras”, “Cidade”, “Bordel”, “Galeria”, “Salão”, “Lago” –, expõem-se cerca de 220 obras, incluindo algumas séries de gravuras, como as dedicadas ao tema da “Guerra” (1924), que revelam a visão, ao mesmo tempo terrível e bela, que Otto Dix pintou dos tempos política e socialmente conturbados que a Alemanha viveu no período entre as duas guerras, marcados pela falência da República de Weimar e o advento do nazismo. O extenso livro-catálogo que acompanha esta exposição contém sete ensaios que abordam o conjunto da produção pictórica de Otto Dix, que sobreviveu à destruição levada a cabo pelos nazis, desde os seus primeiros trabalhos, na década de 1910, até às suas menos conhecidas paisagens e alegorias de temática religiosa que produziu nos anos 30. Coordenado editorialmente por Olaf Peteres, o catálogo oferece ainda uma biografia, uma bibliografia seleccionada e a reprodução das obras de Otto Dix em análise. ■

No dia 21 de Novembro encerra, em Veneza, a 12.ª edição da Biennale di Architettura de 2010. Inaugurada a 29 de Agosto, proporcionou durante estes meses a possibilidade não só de visitar os pavilhões das 53 representações nacionais presentes, divididos pelos espaços do Arsenale e dos Giardini, como igualmente de assistir a diversos eventos colaterais que foram sendo realizados um pouco por toda a cidade. A representação portuguesa subordinada ao tema “No place like: 4 houses, 4 films” apresenta projectos dos arquitectos Francisco e Manuel Aires Mateus, Bak Gordon, Carrilho da Graça e Siza Vieira.

Esta edição teve como tema geral *People meet in Architecture* e, pela primeira vez na sua história, teve uma mulher como directora: a arquitecta japonesa Kazuyo Sejima (n. 1956), vencedora (com Ryue Nishizawa) do prestigiado Pritzker Architecture Prize de 2010. No âmbito da Biennale di Architettura 2010, foi publicada uma série de títulos que ficam como instrumentos de trabalho para todos os que desejem informar-se e reflectir sobre as tendências da arquitectura contemporânea, como o catálogo oficial que a Biblioteca de Arte disponibiliza, constituído por dois volumes: um que reproduz, através de textos e imagens, a exposição geral principal, e um outro onde se dá testemunho das participações nacionais e dos eventos paralelos realizados. ■



Weltliteratur vence prêmio FAD 2010

A exposição *Weltliteratur – Madrid, Paris, Berlim, São Petersburgo, o Mundo!* (Out. 2008 a Jan. 2009), comissariada por António M. Feijó e concebida pelos arquitectos Manuel Aires Mateus e Francisco Aires Mateus, venceu o Prémio FAD 2010 (Foment de les Arts Decoratives) em Barcelona. A concepção e desenho da exposição saíram vencedores na categoria de Intervenções Efêmeras, frente a concorrentes de peso de Madrid e de Barcelona. O prémio distingue obras ibéricas de vanguarda que intervenham na concepção do espaço.

Sobre a concepção desta exposição, o júri deliberou que o desenho dos arquitectos Aires Mateus cria a “ilusão de se atravessar uma cidade a uma escala estranha.

Ruas que estreitam para logo se alargarem em praças e que produzem uma constante tensão no espectador, não acostumado a espaços semelhantes”. Refere ainda o júri catalão que a concepção é “elegante, subtil e engenhosa”. A exposição dedicada à nossa “literatura do mundo” foi seleccionada, entre mais de 50 candidatos ao prémio.

No ano passado, o *design* gráfico e de catálogo da exposição valeram à FBA, Ferrand, Bicker e Associados, o Red Dot Award 2009, um dos mais prestigiados e abrangentes prémios internacionais de Design. ■



© Foto: Orlando Teixeira

Prémio Internacional Fernando Gil

O Prémio Internacional Fernando Gil para a Filosofia da Ciência foi atribuído a Ladislav Kvasz, professor da Universidade Charles, na República Checa, autor do livro *Patterns of Change, Linguistic Innovations in the Development of Classical Mathematics*, publicado em 2008.

Este Prémio, no valor de 125 mil euros, foi criado pelo Governo português representado pela Fundação para a Ciência e Tecnologia (Ministério da Ciência, Tecnologia e Ensino Superior) e pela Fundação Calouste Gulbenkian para homenagear a memória e a obra do grande pensador que foi Fernando Gil, falecido em 2006. Destina-se a galardoar uma obra de particular excelência, no domínio da Filosofia da Ciência, da autoria de investigadores de qualquer nacionalidade ou afiliação profissional, publicada nos três anos anteriores ao ano de atribuição do Prémio.

O Júri internacional, composto por filósofos de mérito reconheceu no premiado a originalidade do seu trabalho e a forma rigorosa como fundamentou a sua tese, acrescentando que na sua globalidade, o livro do professor Kvasz é “uma obra marcante e estimulante, que irá certamente contribuir para que o prémio Fernando Gil seja um factor de grande significado para a evolução futura da filosofia da ciência.” ■

Festa dos Livros

As edições da Fundação Gulbenkian vão estar de novo em destaque na Festa dos Livros Gulbenkian, de 25 de Novembro a 23 de Dezembro, na Loja do Museu e na Livraria da Sede. A festa estará aberta todos os dias, entre as 10h e as 20h, e contará também com a apresentação de algumas publicações produzidas este ano. Como habitualmente, além dos livros a preços reduzidos poderá encontrar outros produtos da Fundação. ■



Recuperação da Catedral de Safim

O projecto final de arquitectura para a recuperação da catedral portuguesa de Safim foi entregue ao ministro marroquino da Cultura, na sequência das conversações iniciadas pela Fundação Gulbenkian, em 2005, com vista à salvaguarda desta obra.

A proposta preliminar de recuperação foi incluída na convenção assinada em Rabat em Abril de 2007, no âmbito da IX Cimeira Luso-Marroquina. Segundo este documento, a Fundação será responsável pela intervenção na catedral e zona envolvente, enquanto as autoridades marroquinas deverão proceder à reabilitação de um conjunto de infra-estruturas na área adjacente. A decisão final caberá ao Governo de Marrocos. ■



© Foto: Rui Ochoa

Património de Origem Portuguesa no Mundo – novos volumes

Os dois livros que completam a inventariação sobre o Património de Origem Portuguesa no Mundo, com enfoque na arquitectura e no urbanismo, serão apresentados a 14 de Dezembro na Fundação Gulbenkian. O trabalho iniciado há três anos, coordenado pelo historiador José Mattoso, e de que se conhece já o volume sobre a América do Sul, mostra agora os vestígios patrimoniais de origem portuguesa em África e na Ásia. O volume sobre o continente africano e Golfo Pérsico foi coordenado pelo historiador Filipe Themudo-Barata e pelo arquitecto José Manuel Fernandes. O volume dedicado à Ásia e Oceânia foi coordenado pelo arquitecto e historiador de arte Walter Rossa. O próximo número da Newsletter mostrará, em pormenor, estas novas edições. ■



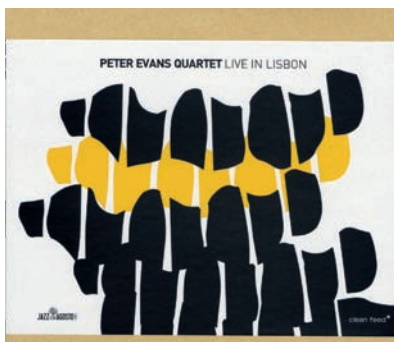
Design criativo para os mais velhos

Até Fevereiro do próximo ano, os estudantes das Escolas Superiores de Design do país podem candidatar-se à segunda edição do **Action for Age**, um laboratório criativo vocacionado para a procura de soluções de *design* que melhorem a qualidade de vida dos idosos. Os candidatos devem apresentar ideias inovadoras que promovam as relações intergeracionais como forma de combater a solidão e o isolamento dos mais velhos. Seja qual for a criação de *design* proposta pelo aluno ou recém-licenciado – como um produto, um serviço ou uma campanha –, o essencial é que aposte na integração plena dos idosos na comunidade. Os trabalhos desenvolvidos serão apresentados na bienal Experimentadesign 2011.

Action for Age partiu de um projecto da Royal Society for the Encouragement of Arts, Manufactures and Commerce (Reino Unido) e tem como parceiros a Fundação Calouste Gulbenkian, a Experimentadesign e a Santa Casa da Misericórdia. ■

Uma estratégia para a Filantropia Global

Desenhado conjuntamente pelo Centro Europeu de Fundações (EFC), The Council on Foundations e a WINGS (Worldwide Initiatives for Grantmaker Support), a **Iniciativa para a Liderança da Filantropia Global** junta 44 líderes filantrópicos da Europa, Américas, África, Ásia, Médio Oriente e Austrália. Este encontro será um momento para reflexão sobre os desafios cruciais que a filantropia global enfrenta, as oportunidades de futuro e a identificação de potenciais áreas para ações em conjunto, que possam vir a aumentar a cooperação e a fortalecer o impacto da actividade filantrópica das fundações. Em Bruxelas, de 8 a 10 de Novembro, o encontro será estruturado em torno de temas como: “Desafios globais, visões para o futuro e o papel da filantropia”; “Ambiente político e legal e condições que viabilizem a filantropia global”; e “Estratégias para o alcance da mudança global e fortalecimento e liderança da filantropia global”. A liderança desta iniciativa está a cargo do presidente da Fundação Calouste Gulbenkian, Emilio Rui Vilar, e de William White da C. S. Mott Foundation. ■



Revista francesa distingue concerto Jazz em Agosto

O CD *Peter Evans Quartet – Live in Lisbon*, gravado ao vivo no Festival Jazz em Agosto 2009, recebeu a classificação máxima – CHOC – da revista francesa *Jazz Magazine* de Outubro. Editado pela Cleanfeed, no âmbito da Jazz em Agosto Series, o concerto foi classificado de “excepcional” pela revista, que considera ainda Peter Evans “o trompetista do momento e do ano”. Criada em 2001, a Clean Feed editou, para além deste, mais três concertos ao vivo na Jazz em Agosto Series: o Paul Dunmall Octet *Bridging/The Great Divide Live*, em 2003 e 2008 (2.ª edição), o Julius Hemphill Sextet *The Hard Blues*, em 2004 e 2008 (2.ª edição) e o Otomo Yoshihide/New Jazz Quintet com Mats Gustafsson *ONJQ Live in Lisbon*, em 2007 e 2008 (2.ª edição). ■

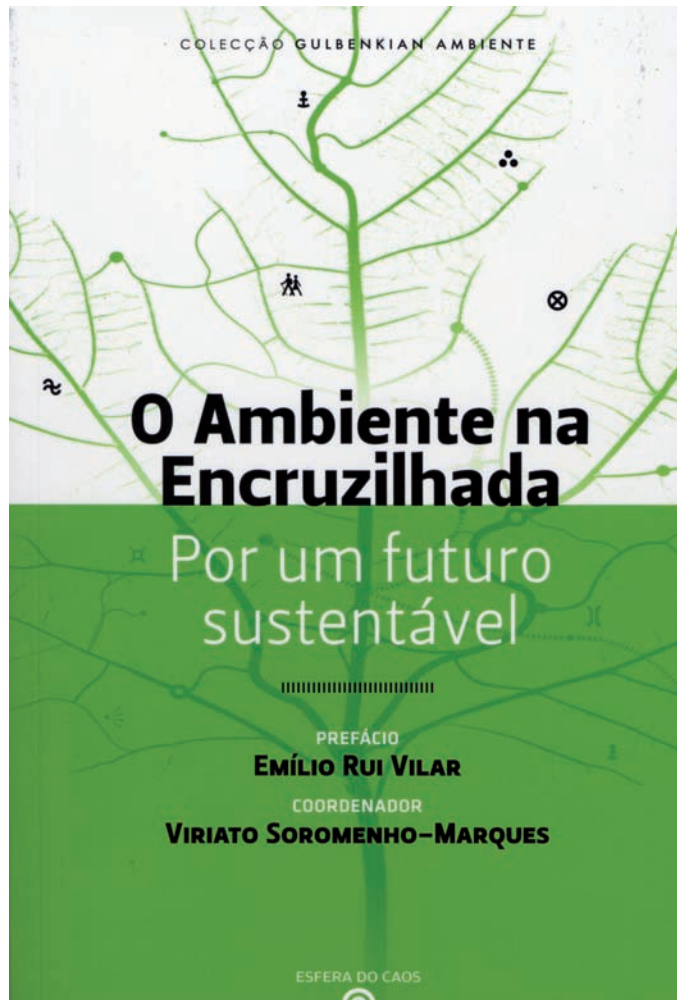
Orquestra Gulbenkian em Paris



Concerto da Orquestra Gulbenkian, dirigida por Joana Carneiro, a 18 de Outubro na Salle Pleyel, em Paris, com o pianista libanês Abdel Rahman el Bacha. Do programa fez parte a abertura *As Hébridas* de Mendelssohn, o Concerto para Piano nº 4, de Beethoven e a suite *Pássaro de Fogo*, de Stravinsky.

A Soul for Europe

Convicta de que a Europa se tornou um motivo de atenção para os seus cidadãos e não apenas para as suas instituições, a iniciativa A Soul for Europe organiza, em Berlim, uma conferência de um dia sobre o papel que a cidadania pode e deve ter na construção de uma melhor Europa. A iniciativa defende a existência de uma União mais activa, uma Europa dos cidadãos e não apenas para os cidadãos, que conte com uma componente cultural mais determinante e reformadora. A 20 de Novembro, o presidente da Fundação Gulbenkian será um dos oradores presentes na conferência. Emilio Rui Vilar intervirá no painel sobre a Responsabilidade dos Cidadãos numa sociedade em transformação, num dia em que serão abordados diversos temas, como a Imagem da Europa, de que falará o realizador britânico Ken Loach, ou o Papel dos Cidadãos na construção da Europa que terá, entre outras, a presença da vice-presidente da Comissão, Viviane Reding. ■



**Qualidade de vida e saúde:
Uma abordagem na
perspectiva da Organização
Mundial de Saúde**

Maria Cristina Canavarro;
Adriano Vaz Serra (coord.)

**O valor de um Bach
autêntico**

António Manuel Correia
de Jesus Lopes

Reedições

**Avaliação da
Linguagem Oral
(5ª Edição)**

Inês Sim-Sim

O livro reúne as intervenções da Conferência com o mesmo título, realizada em Outubro do ano passado, e que abordou as diferentes facetas da crise global do ambiente, procurando determinar os equilíbrios fundamentais para um mundo mais sustentável. Em quatro conferências principais e três painéis temáticos, foram discutidas questões relacionadas com a biodiversidade, a agricultura, a felicidade e a sociedade do hiperconsumo, o estado do ambiente e o desenvolvimento económico, e as mudanças políticas necessárias a um futuro mais promissor e ambientalmente equilibrado.

Antes da Cimeira de Copenhaga de Dezembro, o presidente da Fundação Gulbenkian apresentava-a como “um desafio para a nossa inteligência e para a nossa vontade”, salientando que a crise económica “em vez de contrariar a mudança para uma sociedade mais sustentável, pode e deve ser entendida como uma oportunidade para catalisar uma profunda e necessária mudança de modelos”. Ao defender esta mudança, na sessão de abertura, Emílio Rui Vilar acrescentou ainda que ela deve passar também pela alteração ao nível do espírito humano, “onde se travam todas as batalhas decisivas: compreender, assumir e agir”, antecipando o que diria mais tarde o filósofo Gilles Lipovetsky quando defendeu uma “ecologia do espírito”.

Este livro integra os textos de Alex Ellis, Allan Larsson, Sir David King, Gilles Lipovetsky, Jonathon Porritt, José Lima Santos, Julie Packard, Malini Mehra, Miguel Bastos Araújo, Miranda Schreurs, Nitin Desai, Pedro Arrojo-Agudo, Pedro Martins Barata e Viriato Soromenho-Marques. ■



Combate ao insucesso e abandono escolares

Apoiar acções que contribuam para combater os elevados índices de abandono e insucesso escolares em Portugal tem sido uma das prioridades da intervenção da Fundação Gulbenkian, na área da Educação. Este ano, através do Programa Gulbenkian de Combate ao Insucesso e Abandono Escolares, são apoiados cinco agrupamentos de escolas, espalhados pelo país e que cumprem os critérios estabelecidos pelo Programa, ao recorrerem à intervenção de outras entidades e agentes sociais, culturais, e económicos relevantes para ajudar a identificar e a enfrentar este complexo problema cujas causas extravasam a escola. O início do ano lectivo marcou o arranque dos projectos nos Agrupamentos de Escolas de Corroios-Seixal (O Rouxinol), de Mesão Frio, de Gouveia, de Soure e de Aljustrel. Trabalhar a multiculturalidade, a formação parental, a criação de gabinetes de apoio ao aluno, a formação de directores de turma e outras iniciativas fazem parte dos vários projectos apoiados. ■

Outros apoios

Apoio ao Teatro

No âmbito do programa de consolidação de estruturas teatrais e para aquisição de material de cena e de luz, foram atribuídos subsídios ao Teatro Meridional, Teatro Bruto, Panmixia-Associação Cultural e Projecto Teatral.

Projecto SER

Apoio ao Centro de Investigação e Estudos de Sociologia do Instituto Superior de Ciências do Trabalho e da Empresa para a realização do projecto SER – A Saúde em Rede: A relação entre as tecnologias de informação e comunicação, utentes, profissionais e instituições de saúde. Este projecto visa compreender os principais traços destas tecnologias no campo da saúde em Portugal, as suas potencialidades e os desafios que colocam à sociedade portuguesa.

Biodiversidade na Arménia

Subsídio ao Centro de Investigação e Biodiversidade e Recursos Genéticos da Universidade do Porto para apoiar um projecto de preservação e biodiversidade na Arménia. O projecto será concretizado no Centro, em articulação com a Universidade Pública de Yerevan e o Instituto de Zoologia da Arménia, com o objectivo de melhorar o conhecimento e preservar a biodiversidade no país.

Uma universidade entre as melhores do mundo



João Miguel Nogueira | 29 anos | Área: Matemática *

QUANDO DESCOBRIU O INTERESSE PELA MATEMÁTICA?

Como é comum, foi a escola que me apresentou à Matemática. Esta disciplina esteve sempre entre as que mais gostei de estudar e onde mais me distingui. Mas enquanto crescia, era a ciência em geral que me fascinava e intrigava. No ensino secundário tive a sorte de ter uma professora de Matemática excepcional que oferecia aos seus alunos uma visão muito robusta da Matemática, por exemplo, a beleza das provas a que tinha acesso e os exemplos do seu uso na compreensão da Natureza despertaram, em definitivo, o meu interesse e admiração pela Matemática. Foi neste período que a vontade de estudar a mesma matéria no ensino superior se tornou uma evidência. Durante a licenciatura, a participação no programa Novos Talentos em Matemática (da Fundação Gulbenkian) estimulou ainda mais a ambição de prosseguir para estudos de doutoramento.

E QUE TEMA RESOLVEU APROFUNDAR?

O tema da minha tese de doutoramento incide sobre questões de topologia em dimensão baixa, ou seja sobre a área

da Matemática que trata do estudo das “formas” de objectos geométricos (variedades topológicas) de dimensão 4 ou inferior. Se pensarmos, por exemplo, num segmento de recta e numa circunferência (ambos de dimensão 1) feitos de um material maleável, não conseguimos moldar um no outro sem cortar, colar ou rasgar. Isto é, não conseguimos moldar um segmento de recta numa circunferência sem alterar a sua topologia. Em Topologia, entre outras, desenvolve-se matemática para relacionar a topologia de variedades topológicas. Na minha tese estudei propriedades de decomposições de variedades de dimensão 3, importantes para a disciplina. No essencial, topologia é matemática que permite a partir de informação “local” obter informação “global” dos espaços topológicos em estudo. Este princípio tem-lhe permitido ter influência em muitas outras áreas da Matemática e aplicações para além, naturalmente, da geometria.

IMPRESSÕES DA UNIVERSIDADE DO TEXAS EM AUSTIN...

As universidades públicas do Texas estão classificadas em universidades de *tier 1* e *tier 2*. As universidades de *tier 1* são



É COMO FOI VIVER EM AUSTIN?

É uma cidade onde as pessoas são conhecidas por serem descontraídas, calorosas, por lerem muito e por terem um espírito muito independente. A cultura da cidade é muito centrada nela própria, isto é, a cultura produzida na cidade é muito valorizada. Um exemplo disso, em que nem todos repararam, é o facto de, no aeroporto da cidade, apenas existirem lojas que representam o comércio e restauração locais. Outro exemplo é a famosa associação Keep Austin Weird que promove e defende o comércio local. A economia da cidade é próspera e suportada pela universidade, pela indústria de novas tecnologias, indústrias criativas, como a música, o cinema, a publicidade, o que diz também um pouco do que é Austin. Apesar de ter temperaturas médias elevadas, é também uma cidade com muitas árvores e muito verde ao longo de todo o ano devido à humidade. Austin é muito dispersa, não dispondo de um serviço de transportes públicos abrangente, o que faz com que seja preciso ter carro para, de facto, se poder dizer que se vive em Austin. Em geral, é uma cidade com um ambiente que facilita a integração. A cidade é jovem, tem pouco menos de 200 anos, e vejo-a como uma cidade em fase final de definição de uma identidade. Foi uma experiência excelente de aprendizagem viver numa cidade em crescimento e em definição das suas características e vocações.

universidades, ditas, de investigação e as de *tier 2* são universidades, ditas, de ensino. O Texas tem duas universidades públicas de investigação (com planos para uma terceira), num estado com 25 milhões de habitantes e que seria a 11.^a economia do mundo se fosse independente. A Universidade do Texas em Austin (UT) é uma das universidades de investigação e tem direito a dois terços do financiamento para as universidades de investigação. A minha experiência na UT deixou-me impressionado com a instituição. O grupo de investigadores e professores está entre os melhores que se encontram no mundo. A organização e eficiência que assim se adquire são impressionantes. É uma instituição que é relativamente melhor no 2.º ciclo (pós-graduação) do que no 1.º ciclo (licenciatura), o que revela a sua vocação para a investigação, permitindo-lhe competir em muitas áreas com as melhores instituições dos Estados Unidos e do mundo. Senti também uma grande proximidade entre a universidade e a indústria. Em resumo, a quantidade, qualidade e diversidade de informação e formação disponível é enorme, para todos os aspectos da vida.

PROJECTOS FUTUROS.

O contacto com líderes de investigação em Matemática durante o programa de doutoramento ofereceu-me perspectivas e ideias que pretendo explorar. A nível profissional, vou regressar a Portugal para cumprir compromissos previamente assumidos. Pretendo procurar oportunidades de contacto que permitam aprofundar e alargar as competências de investigação nas minhas áreas de interesse. ■

** bolseiro do Serviço de Educação e Bolsas na Universidade do Texas, EUA*

Museu Calouste Gulbenkian

O Degelo

Claude Monet

A paisagem, austera e dolorosa, representa um degelo de grandes proporções ocorrido junto ao Sena, na região de Vétheuil, a oeste de Paris, nos primeiros dias de Janeiro de 1880. Recorde-se que o artista havia fixado residência na pequena povoação, em 1878, na companhia do galerista Ernest Hoschedé, na sequência de dívidas contraídas em Argenteuil. Mudar-se-ia posteriormente para Giverny, em 1883, onde viria a passar o resto da sua vida.

A composição faz parte de uma série de 18 obras executadas por Monet no local e que constituem a sua resposta visual perante o brutal acontecimento. A beleza glacial da natureza invernal, interpretada a diferentes horas do dia, sujeita a variações de perspectiva e luz, impõe-se como o tema central desse conjunto de pinturas, que variam entre paisagens onde a devastação é mais evidente, como neste caso, e obras de vocação mais tranquila, de que é exemplo *O Degelo* (University of Michigan Museum of Art), provavelmente realizado no início de Fevereiro desse mesmo ano.

Muito próxima da presente composição é a tela subordinada ao mesmo título pertencente ao Musée des Beaux-Arts de Lille, para a qual o pintor adoptou o mesmo ponto de vista, embora o rio já manifeste nessa obra uma aparência

navegável. Foi sugerida, entretanto, a possibilidade de a série constituir uma reacção do pintor às condições adversas que na altura marcaram a sua vida e que culminaram com a morte da sua mulher, Camille, em Setembro de 1879. Julga-se hoje, contudo, que as pinturas são antes consequência de um conjunto de sensações pessoais do artista resultantes do contacto próximo com as condições atmosféricas descritas.

Escassa na cor e sumária na definição da solidez incipiente do gelo quebrado e das árvores devastadas, a obra resulta de uma observação cuidada, directa e sistemática de elementos esboçados ao ar livre, tendo sido objecto, por certo, de finalização em estúdio. Ao recorrer a uma pincelada larga, entrecortada e inventiva, Monet concilia nesta composição princípios impressionistas fundamentais – espontaneidade, sensação pura, efeito fugidio – com o rigor formal de uma estrutura espacial lúcida, complexa e ordenada.

A pintura encontra-se exposta, até 24 de Janeiro, no Grand Palais em Paris, onde integra, tal como *Natureza-Morta* (n.º Inv. 450), também pertencente à Colecção Calouste Gulbenkian, a primeira grande retrospectiva da obra do pintor desde há 30 anos. ■ **Luísa Sampaio**

Claude Monet (1840-1926)

O Degelo

Assinado e datado em baixo à direita: “Claude Monet 80”

França, 1880

Óleo sobre tela

68 x 90 cm

Proveniência: Colecção Jules Strauss; Colecção Hoentschel.

Adquirido por Calouste S. Gulbenkian através de Knoedler, Nova Iorque, em 16 de Outubro de 1925.

N.º Inv. 451



Obras de **Courbet, Manet, Cézanne, Van Gogh, Gauguin, Picasso, Braque, Matisse e Dalí** podem ser vistas na Fundação Gulbenkian, na segunda parte da grande exposição dedicada à natureza-morta na Europa. Depois da primeira parte dedicada aos séculos XVII e XVIII, realizada este ano, a mostra centrar-se-á nos dois séculos seguintes, abordando a evolução deste género desde o período moderno até à primeira metade do século XX. A partir de **22 de Outubro de 2011**. ■



A **8 de Janeiro** começa no Museu do Design e da Moda uma das mais originais experiências musicais da temporada Gulbenkian Música. **Re-Rite Be the Orchestra** parte da Sagração da Primavera de Stravinsky para criar uma interação com o público, que pode tocar numa orquestra virtual. Inauguração com o DJ Gabriel Prokofiev (na foto), neto do compositor russo Sergei Prokofiev. ■



Chama-se **C²** a nova iniciativa do Descobrir e cruza a arte com a ciência, através de palestras e visitas a exposições. A **12 de Janeiro**, será a vez de Didier Fiuza Faustino fazer uma palestra entre cientistas, no Instituto Gulbenkian de Ciência. ■

agenda novembro | dezembro

exposições

Terça a Domingo das 10 às 18h
Encerram à segunda

ESCOLA

ATÉ 19 DEZEMBRO

CAM – Sala de exposições temporárias e Sala Polivalente
Exposição relacionada com Professores
Curadoria: Isabel Carlos

PROFESSORES

ATÉ 2 JANEIRO 2011

CAM

Curadoria: Isabel Carlos

€4

RES PUBLICA

1910 E 2010 FACE A FACE

ATÉ 16 JANEIRO 2011

Edifício Sede e Jardim

Curadoria: Helena de Freitas e Leonor Nazaré

€4

eventos

Todos os eventos são de entrada livre, excepto onde assinalado

ARTE JAPONESA

Conferências no âmbito da comemoração do 150º aniversário do Tratado de Paz, Amizade e Comércio entre Portugal e Japão
Auditório 3

9 NOVEMBRO, TERÇA, 18H00

DANÇANDO RUMO AO PARAÍSO DO OCIDENTE: IMAGENS DO BUDISMO POPULAR NUMA ERA APOCALÍPTICA POR JAMES ULAK

Conservador Principal de Arte Japonesa da Freer Gallery of Art and the Arthur M. Sackler Gallery, Smithsonian Institution, Washington, D.C.

16 NOVEMBRO, TERÇA, 18H00

A ARTE JAPONESA NO ALVOR DO MUNDO MODERNO: OS INTERCÂMBIOS ARTÍSTICOS FOMENTADO PELAS MISSÕES CATÓLICAS NO JAPÃO E PELOS CONTACTOS POLÍTICOS E SOCIAIS JAPONESES COM A AMÉRICA LATINA COLONIAL POR GAUVIN ALEXANDER BAILEY

Professor de Arte Renascentista e Barroca na Universidade de Aberdeen, Escócia

23 NOVEMBRO, TERÇA, 18H00

TERÁ O INRO JAPONÊS ORIGEM EUROPEIA? POR JULIA HUTT

Curadora de Arte Japonesa no Departamento Asiático do Victoria & Albert Museum, Londres

30 NOVEMBRO, TERÇA, 18H00

ARTE RELIGIOSA DO JAPÃO, OS PORTUGUESES E A ROTA DA SEDA POR JOÃO PAULO OLIVEIRA E COSTA

Professor FCSH, Universidade Nova de Lisboa

WORKSHOP DE INVESTIGAÇÃO

A FELICIDADE

5 NOVEMBRO, SEXTA, 9H30

Auditório 3

Programa Gulbenkian Próximo Futuro em parceria com o Programa Gulbenkian Ambiente

APRESENTAÇÃO DO PROJECTO

ROADMAP 2050

9 NOVEMBRO, TERÇA, 9H30

Auditório 3

Programa Gulbenkian Ambiente em parceria com o European Climate Foundation
Requer inscrição prévia até 6 de Novembro
(pgambiente@gulbenkian.pt)

COLÓQUIO

MIGRAÇÕES, MINORIAS

E DIVERSIDADE CULTURAL

LANÇAMENTO DO ATLAS DAS MIGRAÇÕES

11 NOVEMBRO, QUINTA, 10H00

Auditório 2

APRESENTAÇÃO DE RESULTADOS DA BOLSA DE VALORES SOCIAIS

15 NOVEMBRO, SEGUNDA, 18H00

Museu da Electricidade

CICLO DE CONFERÊNCIAS

IMAGE IN SCIENCE AND ART

“TAKING IT ON TRUST”

IN IMAGES OF NATURE

POR MARTIN KEMP

Historiador de Arte e Professor em Oxford com livros publicados sobre Leonardo Da Vinci

17 NOVEMBRO, QUARTA, 18H00

Auditório 2

A REPÚBLICA POR VIR

ARTE, POLÍTICA E PENSAMENTO

PARA O SÉCULO XXI

Conferências no âmbito da exposição *Res Pública*

Comissário: Rodrigo Silva

Auditório 2

20 NOVEMBRO, SÁBADO, 17H00

A COISA PÚBLICA COMO PROCESSO

DE TRANS-INDIVIDUAÇÃO

POR BERNARD STIEGLER

Filósofo, director do Departamento de Desenvolvimento Cultural do Centro Georges Pompidou, Paris

20 NOVEMBRO, SÁBADO, 17H00

CULTURA DO POSSÍVEL E FUNDAÇÃO

DA VIDA POLÍTICA

POR MARIE-JOSÉ MONDZAIN

Filósofa, investigadora na École de Hautes Études en Sciences Sociales, Paris

27 NOVEMBRO, SÁBADO, 17H00

A ERA DA EMANCIPAÇÃO JÁ PASSOU?

POR JACQUES RANCIÈRE

Filósofo, político e professor emérito da Universidade de Paris VIII-Vincennes

27 NOVEMBRO, SÁBADO, 17H00

POVOS EXPOSTOS

POR GEORGES DIDI-HUBERMAN

Filósofo, historiador de Arte e director de investigação na École de Hautes Études en Sciences Sociales, Paris

POLÍTICAS PÚBLICAS DO MAR.

PARA UM NOVO CONCEITO ESTRATÉGICO NACIONAL

LANÇAMENTO LIVRO

23 NOVEMBRO, TERÇA, 9H00

Auditório 2

Organização conjunta Programa Gulbenkian Ambiente, Academia das Ciências de Lisboa e Oceanário de Lisboa

CHRISTINE LOH

CICLO GRANDES CONFERÊNCIAS

24 NOVEMBRO, QUARTA, 18H30

Auditório 2

Responsável por um dos mais destacados *think tank* sobre desenvolvimento e políticas públicas em Hong Kong

FESTA DO LIVRO

25 NOVEMBRO A 23 DEZEMBRO, 10H00 ÀS 20H00

Loja do Museu Gulbenkian

CICLO DE CONFERÊNCIAS

IMAGE IN SCIENCE AND ART

THE PROBLEM OF A PICTURE

OF AN ATOM

POR CHRISTOPHER TOUMFY

15 DEZEMBRO, QUARTA, 18H00

Auditório 2

música

ORQUESTRA GULBENKIAN

4 NOVEMBRO, QUINTA, 21H00

5 NOVEMBRO, SEXTA, 19H00

Grande Auditório

Lawrence Foster MAESTRO

Detlef Roth BARÍTONO

Michael Barenboim VIOLINO

Saleem Abboud Ashkar PIANO

Richard Wagner, Alban Berg, Gustav Mahler / Luciano Berio, Franz Schubert

SOLISTAS DA ORQUESTRA GULBENKIAN

5 NOVEMBRO, SEXTA, 21H30

Grande Auditório

Pedro Pacheco VIOLINO

Otto Michael Pereira VIOLINO

Lu Zheng VIOLA

Raquel Reis VIOLONCELO

Franz Schubert

Entrada Livre

CONCERTOS DE DOMINGO

7 NOVEMBRO, DOMINGO, 12H00

Átrio do Museu Gulbenkian

Dejan Ivanovich GUITARRA CLÁSSICA

Alberto Ginastera, Benjamin Britten, Miklós Rozsa

ENCONTRO COM JORDI SAVALL

7 NOVEMBRO, DOMINGO, 18H00

Grande Auditório

Entrada Livre

MÚSICAS DO MUNDO ISTAMBUL 1710

7 NOVEMBRO, DOMINGO, 19H00

Grande Auditório

Jordi Savall DIRECÇÃO

Músicos convidados da Turquia, Arménia, Grécia, Marrocos, França e Espanha

CICLO DE PIANO

8 NOVEMBRO, SEGUNDA, 19H00

Grande Auditório

David Fray PIANO

Wolfgang Amadeus Mozart, Ludwig van Beethoven

ORQUESTRA GULBENKIAN

11 NOVEMBRO, QUINTA, 21H00

12 NOVEMBRO, SEXTA, 19H00

Grande Auditório

Lawrence Foster MAESTRO

Michael Barenboim VIOLINO

Josef Strauss, Arnold Schönberg, Ludwig van Beethoven

MET LIVE IN HD

DON PASQUALE DE GAETANO DONIZETTI

13 NOVEMBRO, SÁBADO, 18H00

Grande Auditório

James Levine MAESTRO

Otto Schenk ENCENAÇÃO

Anna Netrebko, Matthew Polenzani, Mariusz Kwiecien,

John Del Carlo

Transmissão em directo da Metropolitan Opera

ORQUESTRA GULBENKIAN

18 NOVEMBRO, QUINTA, 21H00

19 NOVEMBRO, SEXTA, 19H00

Grande Auditório

Jean-Claude Casadesus MAESTRO

Olga Pasichnyk SOPRANO

David Kadouch PIANO

Johann Strauss II, Wolfgang Amadeus Mozart, Gustav

Mahler

CICLO GRANDES VOZES

22 NOVEMBRO, SEGUNDA, 19H00

Grande Auditório

Thomas Quasthoff BARÍTONO

Justus Zeyen PIANO

Viagem de Inverno, D. 911 de Franz Schubert

CICLO BACH

24 NOVEMBRO, QUARTA, 19H00

Grande Auditório

Christian Tetzlaff VIOLINO

Sonatas e Partitas para violino solo, BWV 1001-1006

de Johann Sebastian Bach

ORQUESTRA GULBENKIAN

25 NOVEMBRO, QUINTA, 21H00

26 NOVEMBRO, SEXTA, 19H00

Grande Auditório

Simone Young MAESTRINA

Christian Tetzlaff VIOLINO

Magnus Lindberg, Alban Berg, Anton Bruckner

CICLO GRANDES ORQUESTRAS

ORQUESTRA SINFÓNICA DO PORTO CASA DA MÚSICA

27 NOVEMBRO, SÁBADO, 19H00

Grande Auditório

Emilio Pomarico MAESTRO

Claude Debussy, Alban Berg, Igor Stravinsky

MUSICA FIATA

LA CAPELLA DUCALE

29 NOVEMBRO, SEGUNDA, 19H00

Grande Auditório

Roland Wilson MAESTRO

Vespro della Beata Vergine 1610, SV 206

de Claudio Monteverdi

CICLO BACH

1 DEZEMBRO, QUARTA, 19H00

Grande Auditório

András Schiff PIANO

Variações Goldberg, BWV 988 de Johann Sebastian Bach

ORQUESTRA GULBENKIAN

2 DEZEMBRO, QUINTA, 21H00

3 DEZEMBRO, SEXTA, 19H00

Grande Auditório

Lawrence Foster MAESTRO

Rudolf Buchbinder PIANO

Franz Joseph Haydn, Richard Strauss

ORQUESTRA GULBENKIAN CONCERTO PARA FAMÍLIAS

4 DEZEMBRO, SÁBADO, 16H00

Grande Auditório

Lawrence Foster MAESTRO

Franz Joseph Haydn, Richard Strauss

CONCERTOS DE DOMINGO

5 DEZEMBRO, DOMINGO, 12H00

Átrio da Biblioteca de Arte

Lúcia Lemos SOPRANO

Brian Mackay PIANO

Maurice Ravel, Francisco de Lacerda, Villa-Lobos,

Enrique Granados, Manuel de Falla

CICLO DE PIANO

7 DEZEMBRO, TERÇA, 19H00

Grande Auditório

Alexei Volodin PIANO

Ludwig van Beethoven, Fryderyk Chopin

ORQUESTRA GULBENKIAN

9 DEZEMBRO, QUINTA, 21H00

10 DEZEMBRO, SEXTA, 19H00

Grande Auditório

Hans Graf MAESTRO

Olivier Charlier VIOLINO

Maurice Ravel, Henri Dutilleux, Johannes Brahms

MET LIVE IN HD

DON CARLO DE GIUSEPPE VERDI

11 DEZEMBRO, SÁBADO, 17H30

Grande Auditório

Yannick Nézet-Séguin MAESTRO

Nicholas Hytner ENCENAÇÃO

Marina Poplavskaya, Anna Smirnova, Roberto Alagna,

Simon Keenlyside, Ferruccio Furlanetto, Eric Halfvarson

Transmissão em directo da Metropolitan Opera

MÚSICA POR UMA CAUSA

12 DEZEMBRO, DOMINGO, 11H00 ÀS 23H00

Grande Auditório

Espectáculos *nonstop* para recolha de instrumentos

musicais

Entrada livre

CORO E ORQUESTRA GULBENKIAN

16 DEZEMBRO, QUINTA, 21H00

17 DEZEMBRO, SEXTA, 19H00

Grande Auditório

Michel Corboz MAESTRO

Rachel Harnisch SOPRANO

Ana Maria Pinto SOPRANO

Anke Vondung MEIO-SOPRANO

Topi Lehtipuu TENOR

Luis Rodrigues BARÍTONO

Georg Friedrich Händel, Franz Joseph Haydn

CICLO BACH

18 DEZEMBRO, SÁBADO, 19H00

Grande Auditório

Jean-Guihen Queyras VIOLONCELO

Johann Sebastian Bach

Suites para violoncelo solo, BWV 107-1012

CICLO BACH

AKADEMIE FÜR ALTE MUSIK BERLIN

21 DEZEMBRO, TERÇA, 21H00

Grande Auditório

Ariadne Daskalakis VIOLINO

Juan Kruz Diaz de Garaio Esnaola COREÓGRAFO

E BAILARINO

Jean-Féry Rebel, Antonio Vivaldi

descobrir...

Programa Gulbenkian Educação para a Cultura

CALOUSTE GULBENKIAN

- O GOSTO DO COLECCIONADOR

OS LUGARES DA ARTE

2 NOVEMBRO, TERÇA, 15H00

Museu Calouste Gulbenkian

VISITA | €5

GEMA ROMANA

UMA OBRA DE ARTE À HORA DO ALMOÇO

3 NOVEMBRO, QUARTA, 13H30

Museu Calouste Gulbenkian

VISITA | Gratuito

A ARTE, A HISTÓRIA E O MUNDO

3, 5, 10 E 12 NOVEMBRO, QUARTA E SEXTA, 10H30

Museu Calouste Gulbenkian

CURSO | €30

A MENINA VESTIDA DE REPÚBLICA

DURANTE O CARNAVAL

DE JOSHUA BENOLIEL

UMA OBRA DE ARTE À HORA DO ALMOÇO

5 NOVEMBRO, SEXTA, 13H15

Edifício Sede

VISITA | Gratuito

UM OUTRO OLHAR SOBRE A EXPOSIÇÃO

PROFESSORES

PROGRAMA C²

6 NOVEMBRO, SÁBADO, 12H00

CAM

VISITAS PARA CIENTISTAS | Gratuito

RES PUBLICA 1910 E 2010 FACE A FACE

DOMINGOS COM ARTE

7 NOVEMBRO, DOMINGO, 12H00

Edifício Sede

VISITA | Gratuito

HISTÓRIA DA MÚSICA E MÚSICAS

DA HISTÓRIA - ÍDADE MÉDIA

E RENASCIMENTO

9, 12 E 16 NOVEMBRO,

TERÇA E SEXTA, 18H30

Edifício Sede

CURSO | €30

A URGÊNCIA DE SER MODERNO:

MODERNISMO, MODERNIDADE

E VANGUARDAS

DOMINGOS COM ARTE

14 NOVEMBRO, DOMINGO, 12H00

CAM

VISITA | Gratuito

AFAGO DE SÍLVIA MOREIRA

UMA OBRA DE ARTE À HORA DO ALMOÇO

19 NOVEMBRO, SEXTA, 13H15

CAM

VISITA | Gratuito

QUEM SOU EU? QUEM SOMOS NÓS?

- ARTE, IDENTIDADE E SOCIEDADE

DOMINGOS COM ARTE

21 NOVEMBRO, DOMINGO, 12H00

CAM

VISITA | Gratuito

para os mais novos

**EXPOSIÇÃO ESCOLA
ENCONTROS AO FIM DA TARDE**
26 NOVEMBRO, SEXTA, 17H00
CAM
VISITA | Gratuito

**O ANTIGO EGÍPTO OU O MILAGRE
DO DESERTO**
SEMPRE AOS DOMINGOS
28 NOVEMBRO, DOMINGO, 11H00
Museu Calouste Gulbenkian
VISITA | €5

**EXPOSIÇÃO PROFESSORES
DOMINGOS COM ARTE**
28 NOVEMBRO, DOMINGO, 12H00
CAM
VISITA | Gratuito

**SEM TÍTULO (DA SÉRIE 22474)
DE JOSÉ LUÍS NETO**
UMA OBRA DE ARTE À HORA DO ALMOÇO
3 DEZEMBRO, SEXTA, 13H15
CAM
VISITA | Gratuito

**QUANDO A ARTE É PODER!
- ARTE, INTERVENÇÃO E SOCIEDADE**
DOMINGOS COM ARTE
5 DEZEMBRO, DOMINGO, 12H00
Edifício Sede
VISITA | Gratuito

ARTE NOVA - RENÉ LALIQUE
OS LUGARES DA ARTE
7 DEZEMBRO, TERÇA, 15H00
Museu Calouste Gulbenkian
VISITA | €5

**EXPOSIÇÃO PROFESSORES
DOMINGOS COM ARTE**
12 DEZEMBRO, DOMINGO, 12H00
CAM
VISITA | Gratuito

**UM CIENTISTA NO CAM
PROGRAMA C²**
15 DEZEMBRO, QUARTA, 17H00
CAM
VISITA | Gratuito

MIRAGE DE ANA JOTTA
UMA OBRA DE ARTE À HORA DO ALMOÇO
17 DEZEMBRO, SEXTA, 13H15
CAM
VISITA | Gratuito

**EXPOSIÇÃO PROFESSORES
ENCONTROS AO FIM DA TARDE**
17 DEZEMBRO, SEXTA, 17H00
CAM
VISITA | Gratuito

**EXPOSIÇÃO ESCOLA
DOMINGOS COM ARTE**
19 DEZEMBRO, DOMINGO, 12H00
CAM
VISITA | Gratuito

descobrir...

Programa Gulbenkian
Educação para a Cultura

Os bilhetes para as actividades podem ser adquiridos através da bilheteira online e não requerem marcação prévia, excepto onde assinalado.

INFORMAÇÕES E RESERVAS

Segunda a Sexta, das 15h00 às 17h00

Tel: 21 782 3800 | Fax: 21 782 3014

E-mail: descobrir@gulbenkian.pt

Compra online: www.descobrir.gulbenkian.pt

www.bilheteira.gulbenkian.pt

descobrir...

Programa Gulbenkian Educação para a Cultura

**DAR ANIMA ÀS MARIONETAS -
POÉTICA DOS OBJECTOS**
6 NOVEMBRO, SÁBADO, 10H00
6 AOS 9 ANOS
Edifício Sede
OFICINA DE MÚSICA | €7,5

**OS GABINETES DE CURIOSIDADES
E OS MUSEUS**
6 NOVEMBRO, SÁBADO, 14H30
5 AOS 12 ANOS
Museu Calouste Gulbenkian
VISITA/OFICINA | €7,5

TARTARUGAS DO JARDIM
6 NOVEMBRO, SÁBADO, 14H30
6 AOS 10 ANOS
Jardim
OFICINA FAMÍLIAS | €7,5 [adulto + criança]

PROFESSORES E ARTISTAS
7 NOVEMBRO, 5 DEZEMBRO,
DOMINGO, 10H00 e 11H30
2 AOS 4 ANOS
CAM
OFICINA FAMÍLIAS | €7,5 [adulto + criança]

SÃO MARTINHO IA A CAVALO
7 NOVEMBRO, DOMINGO, 10H30
5 AOS 12 ANOS
Museu Calouste Gulbenkian
VISITA/OFICINA | €7,5

OS SÍTIOS QUE HABITAMOS
13 NOVEMBRO, SÁBADO, 14H30
5 AOS 12 ANOS
Museu Calouste Gulbenkian
VISITA/OFICINA | €7,5

INSECTOS NO VERDE
13 NOVEMBRO, SÁBADO, 14H30
6 AOS 10 ANOS
Jardim
OFICINA FAMÍLIAS | €7,5 [adulto + criança]

COM PÉS E CABEÇA
NECESSIDADES EDUCATIVAS ESPECIAIS
13 e 20 NOVEMBRO, SÁBADO, 15H00
+ 6 ANOS
CAM
FAMÍLIAS | €15 [pais + criança]

TEMPO ILUSTRADO
14 NOVEMBRO, DOMINGO, 10H30
4 AOS 6 ANOS
OFICINA FAMÍLIAS | €7,5 [adulto + crianças]
14 NOVEMBRO, DOMINGO, 15H30
7 AOS 11 ANOS
OFICINA | €7,5
CAM

A VIDA EM FAMÍLIA NO ANTIGO EGÍPTO
20 NOVEMBRO, SÁBADO, 14H30
4 AOS 12 ANOS
Museu Calouste Gulbenkian
VISITA/OFICINA FAMÍLIAS | €7,5 [adulto + criança]

ANIMAIS VEGETAIS
20 NOVEMBRO, SÁBADO, 14H30
6 AOS 10 ANOS
Jardim
OFICINA FAMÍLIAS | €7,5 [adulto + criança]

DOIS DEDOS DE CONVERSA
21 NOVEMBRO, DOMINGO, 10H00 e 11H30
2 AOS 4 ANOS
CAM
OFICINA FAMÍLIAS | €7,5 [adulto + criança]

PELA TERRA E PELO MAR ATÉ À ÍNDIA
21 NOVEMBRO, DOMINGO, 10H30
4 AOS 12 ANOS
Museu Calouste Gulbenkian
VISITA/OFICINA FAMÍLIAS | €7,5 [adulto + criança]

SAGRAÇÃO DA PRIMAVERA
27 NOVEMBRO, SÁBADO, 10H00
6 AOS 9 ANOS
Edifício Sede
OFICINA DE MÚSICA | €7,5

DE ONDE SAIU ESTA IDEIA?
28 NOVEMBRO, 12 DEZEMBRO, DOMINGO, 10H30
4 AOS 6 ANOS
OFICINA FAMÍLIAS | €7,5 [adulto + crianças]
28 NOVEMBRO, 12 DEZEMBRO, DOMINGO, 15H30
7 AOS 11 ANOS
OFICINA | €7,5
CAM

**AS OBRAS DE ARTE GOSTAM
DE CONVERSA**
4 DEZEMBRO, SÁBADO, 14H30
4 AOS 12 ANOS
Museu Calouste Gulbenkian
VISITA/OFICINA FAMÍLIAS | €7,5 [adulto + criança]

HAYDN E STRAUSS
CONCERTO COMENTADO PARA FAMÍLIAS
4 DEZEMBRO, SÁBADO, 16H00
+ 6 ANOS
Grande Auditório
Orquestra Gulbenkian
Lawrence Foster MAESTRO
€6

A VIDA ÍNTIMA DAS CORES
5 DEZEMBRO, DOMINGO, 10H30
5 AOS 12 ANOS
Museu Calouste Gulbenkian
VISITA/OFICINA CRIANÇAS | €7,5

OS BOLSOS DA SRA. REPÚBLICA
19 DEZEMBRO, DOMINGO, 10H00 e 11H30
2 AOS 4 ANOS
Edifício Sede
OFICINA FAMÍLIAS | €7,5 [adulto + criança]

especial natal

ESPAÇOS EM BRANCO
20 A 23 DEZEMBRO, SEGUNDA A QUINTA
4 AOS 6 ANOS [10H00 às 13H00]
6 AOS 10 ANOS [14H30 às 17H30]
CAM
€30 [módulos de 4 dias]

DOCUMENTAR-TE: REGISTOS DE FUTURO!
20 A 23 DEZEMBRO, SEGUNDA A QUINTA,
6 AOS 10 ANOS [10H00 às 13H00]
11 AOS 15 ANOS [14H30 às 17H30]
CAM
€30 [módulos de 4 dias]

NAScer E VIVER EM PAZ
21 e 22 DEZEMBRO,
28 e 29 DEZEMBRO,
TERÇA e QUARTA, 10H00 às 17H00
5 AOS 12 ANOS
Museu Calouste Gulbenkian
€30 [módulos de 2 dias]

OLHAR, EXPLORAR, DECIFRAR!
OBRAS DE ARTE PARA DESVENDAR
27 A 30 DEZEMBRO, SEGUNDA A QUINTA
4 AOS 6 ANOS [10H00 às 13H00]
6 AOS 10 ANOS [14H30 às 17H30]
CAM
€30 [módulos de 4 dias]

VÍDEO EM TEMPO REAL!
27 A 30 DEZEMBRO, SEGUNDA A QUINTA
6 AOS 10 ANOS [10H00 às 13H00]
11 AOS 15 ANOS [14H30 às 17H30]
CAM
€30 [módulos de 4 dias]



Res Publica

1910 E 2010 FACE A FACE

Edifício Sede e Jardim | Até 16 de Dezembro de 2011